

## MARCILIO E RECREIO

Quem havia de dizer ! ...

Nada faltou para que o baile de 22 fosse um acontecimento notável.

Havia de tudo com abundância : muita moça bonita, espirituosa, com *noilets* de um gosto moderno ; declarações muito cheias de amor vehemente, proferidas a medo, no volteio rápido de uma valsa saltitante ; sorrisos extraordinariamente ternos, brincando à flor d'uns lábios coralinos ; jaramentos, lazes, flores, perfumes, harmonias e finalmente uma côpa surtida com esmero, mesmo convidada aos mais rebeldes.

Os rapazes, é que andavam contentes, como um padre em dia de muita missa ; travajam com elegância, atravessam galanteios e ao primeiro signal de orquestra, corriam a procurar os seus pares, — para não demorar o expediente, diziam.

Os directores, — a quem d'aqui complimentamos, — muitos apressados e amáveis, faziam o possível para que nada faltasse aos convidados, dirigiam a boa ordem da partida e quando tinham occasião opportuna, entretinham-se também em mandar um sorriso às suas ellas.

Que querem, todos desejam ter o seu namorado, e neste ponto não serei eu quem os condemne ; não.

Em fim, como já disse, o baile da *Marcilio Dias*, foi um acontecimento notável.

—

O *Recreio* é que mostrou a quanto valia, na noite de 29.

Era director um sympathico cavalheiro, — o Sr. José Victorino da Silva, — muito estimado do bello-sexo e por isso mesmo, uma grande circumstancia para que o baile estivesse e que todos viram : — muito animado e concurrido.

Olhem que era mesmo de um homem ficar entusiasmado.

Eu pela minha parte, nunca vi uma coisa assim.

O salão eslava mesmo a reclamar um folhetonista, mas um folhetonista de mão cheia, que soube dar vida àquelle quatro linhas. Havia ali uma collicção de rostos encantadores, capazes de seduzir o mais pírronico celibatario, e além d'isto, uns sorrisos supplicantes, jogados à *quinta roupa*, que eram mesmo como uma setta do mythologico Cupido.

Do namorado, nem fallemos ; esteve como sempre — uma comedia velha e sempre nova, cheia de scenas animadas, muito propria para noites semelhantes.

A côpa, para muitos o essencial, quasi nem precisa dizer, mas eu fim... lá vai :

Muito abundante e muito agradável

vel ao paladar ; a cerveja, principalmente.

Para concluir, a partida de 29 foi surpreendente e felicitamos o distincto cavalheiro, a quem coube a missão de director.

RIVAROL

## CUMULO DO CALCULO

Um espectador das zarzuelas avalliar a binoculo, os brilhantes da Sra. Garcia.

Amperé, o illustre sahio francez, era de uma distração unica. Tinha dois galos, um grande e um pequeno, e farto de os ouvir arranhar à porta do seu gabinete para entrar, resolveu mandar fazer na porta dois baracos para elles penetrarem e sahirem à sua vontade.

Chamou um carpinteiro e mandou fazer os dois baracos, um maior e outro mais pequeno, proporcionalmente ao tamanho dos dois galos.

O carpinteiro fica espantado e obsesta :

— Oh ! senhor, mas parece-me que não é necessario fazer dois baracos : basta fazer só o grande.

— Só o grande ? E então o galo pequeno por onde ha de entrar ?

—

Numa cidade de provincia é chamado a joizo um director de companhia dramatica ambulante.

Pergunta lhe o joiz :

— Qual a sua profissão ?

— Empresario de companhia dramatica.

— E quaes os seus melos de vida ?

—

— Olha, eu não quero tornar a ver-te aos beiços com teu primo, ou viste ?

— Isso não me prejudica, mamãe.

— Pensas que não ? !

— Penso, porque é elle quem m'os dá.

—

Um guarda-livros endereçou uma carta para a rua do Visconde do Rio Branco.

O patrão que é muito fino, observou :

— Isto está errado, o Visconde já morreu, e agora deve ser : — rua do finado Visconde do Rio Branco.

## THEATRICES

Ora multissimos e prolongadissimos cumprimentos recebam as minhas saudosas leitoras.

Cá estou en outra vez com a penos de ganso (o ganso é o bicho que forcece a caneta) a percorrer trez magrissimas tiras de papel, por ordem do senhorio cá la propriedade.

Estavam com saudade da peninha ?... Eu sei, eu sei o que isso é.

Agradeço [apenas por modestia] todo esse alvoroço com que recebeis cá o rapaz.

Andei muito atarefado com a nova lei eleitoral ; que querem, foi nomeado organizador de uma meza parochial... Muito trabalho....

Em fim o que lá vai... — foi-se.

Eu sou inglez (de estillo) e por tanto, permittam as leitoras tomar de caminho este instrumento e entrar na ceira do Sr. Aguirre que se acha entre nós (isto, as leitoras já sabem, também não peço o *beneplacit*).

A companhia estreou (esperneou é que é o novo termo, de accordo com o estado actual da nossa bolsa) entre nós com as zarzuelas *Marina* e *Paseoal Bailon*, que não cahiram lá muito no gosto dos gustantes, (este é um *termino* que serve cá no gosto da caza para classificar os apreciadores da zarzuela, que começaram à primeira leva ao S. Pedro).

Seguiram-las — *Annel de Ferro* e *el Molinero de Subiza*.

A primeira d'estas zarzuelas trazia de lá de baixo, (como se diz por aqui) uma fama de *arrouba*, não desmentiu essa fama e agradou muito, principalmente no 2.º acto, cujas honras cabem ao sympathico tenor conico Gerner que é um pandego *à direita*, (isto é do A. Gostinho.)

Garcia é uma typa de arrebatador plateas ; tem uma garganta, doce (isto é meu), suave e que extasia o organo audiuvo mesmo d'um surdo ; cumprimentamos a sublime cantora, de todo o coração.

O Sr. Monti é um tenor *d'esseno*, voz *rubiconda* e agradável.

Agora os Srs. Luzano e Carvajal é que hão de desculpar a franqueza.... são uns baixos.... que estão *olairo* dos baixos.

As coristas (Santo Deus !...) são tão feias quanto ensinos no canto, são uma aluvião de rouxinollos, com cabeças de Gorgona, mas pelas quaes damos os parabens ao Sr. Aguirre.

Pelaez é agradável.

O *Molinero* foi bem cantado (o de *subiza*) e agradou muito ; é bem boa peça.

Tivemos occasião de ouvir Celmeudí, é uma cantora agradável, mavioza e *sympathiquita*.

la-me esquecendo o Sr. Monjardim, que em todas as partes que lhe tem cabido, conduz-se com galhardia e arte. Este artista, que talvez o que mais trabalho tem na companhia, é digno merecedor dos applausos que lhe ha dispensado o publico.

Voltando ainda uma vez à tarafa, ponho-me à disposição das minhas amáveis leitoras.

29 — Nv. — 1881.

KPADOCIO

---

## THEATRICES

Ora muitissimos e prolongadissimos cumprimentos recebam as minhas saudozas leitoras.

Cá estou en outra vez com a penna de ganso ( o ganso é o bicho que forneceu a caneta ) a percorrer trez magrissimas tiras de papel, por ordem do senhorio cá da propriedade.

Estavam com saudade da peninha?... Eu sei, eu sei o que isso é.

Agradeço ( apenas por modestia ) todo esse alvoroço com que recebeis cá o rapaz.

Andei muito atarefado com a nova lei eleitoral ; que querem, foi nomeado organizador de uma mera parochial... Muito trabalho....

Em fim o que lá vai... — foi-se.

Eu sou inglex ( de estilo ) e portanto, permittam as leitoras tomar de caminho este instrumento e entrar na ceára do Sr. Aguirre que se acha entre nós ( isto, as leitoras já sabem, tambem não peço o *breve-té* ).

A companhia estreou ( esperneou é que é o novo termo, de accordo com o estado actual da nossa bolsa ) entre nós com as zarzuelas *Marina* e *Pascoal Baillon*, que não cabiram lá muito no gôto dos *gustantes*, ( este é um *terminho* que serve cá no gasto da caza para classificar os apreciadores da zarzuela, ) que compareceram á primeira leva ao S. Pedro.

Seguiram-nas — *Annel de Ferro* e *el Molinero de Subiza*.

A primeira d'estas zarzuelas trazia de lá de baixo, ( como se diz por aqui ) uma fama de *arromba*, não desmentio essa fama e agradou muito, principalmente no 2º acto, cojas honras cabem ao sympathico tenor comico Gerner que é um pandego ás direitas, ( isto é do A. Gostinho. )

Garcia é uma *typle* de arrebatatar plateas; tem uma garganta, doce ( isto é mea ), suave e que extasia o orgão audiavo mesmo d'um surdo; cumprimentamos a sublime cantora, de todo o coração.

O Sr. Monti é um tenor *d'essoiro*, voz *rubicunda* e agradável.

Agora os Srs. Lozano e Carvajal é que hão de desculpar a franqueza.... são uns baixos....que estão *obairo* dos baixos.

As coristas ( Santo Deus ! ... ) são tão feias quanto ensignes no canto, são uma aluvião de rouxinoes, com cabeças de Gorgona, mas pelas quaes damos os parabens ao Sr. Aguirre.

Pelaes é agradável.

O *Molinero* foi bem cantado ( o de *subiza* ) e agradou muito ; é bem boa peça.

Tivemos occasião de ouvir Celimendi, é uma cantora agradável, mavioza e *sympathiquita*.

Ia-me esquecendo o Sr. Monjardin, que em todas as partes que lhe tem cabido, conduz-se com galhardia e arte. Este artista, que é talvez o que mais trabalho tem na companhia, é digno merecedor dos applausos que lhe ha dispensado o publico.

Voltando ainda uma vez á tarefa, ponho-me á disposição das minhas amaveis leitoras.